

FELIPE BARBIERI

MÁGICAS PARA FAZER NA ESCOLA

IMPRESSIONE SEUS AMIGOS &
TORNE-SE UM MÁGICO EM 30 DIAS



Planeta

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
----------------	---

DESPERTE O MÁGICO QUE EXISTE EM VOCÊ!

A MINHA HISTÓRIA NA MÁGICA	13
A HISTÓRIA DA MÁGICA	25
AFINAL, O QUE É MÁGICA?	29
E O QUE É ILUSIONISMO?	31
AS CATEGORIAS DA MÁGICA	33
MANDAMENTOS DO MÁGICO	39
MÁGICAS E SEUS BENEFÍCIOS PARA A MENTE HUMANA	51
CURIOSIDADES	55
FILMES E SÉRIES PARA INSPIRAR	59
MÁGICAS COM BARALHO	65
HISTÓRIA DO BARALHO	67
COMO ESCOLHER O MELHOR BARALHO	75

VAMOS COMEÇAR?

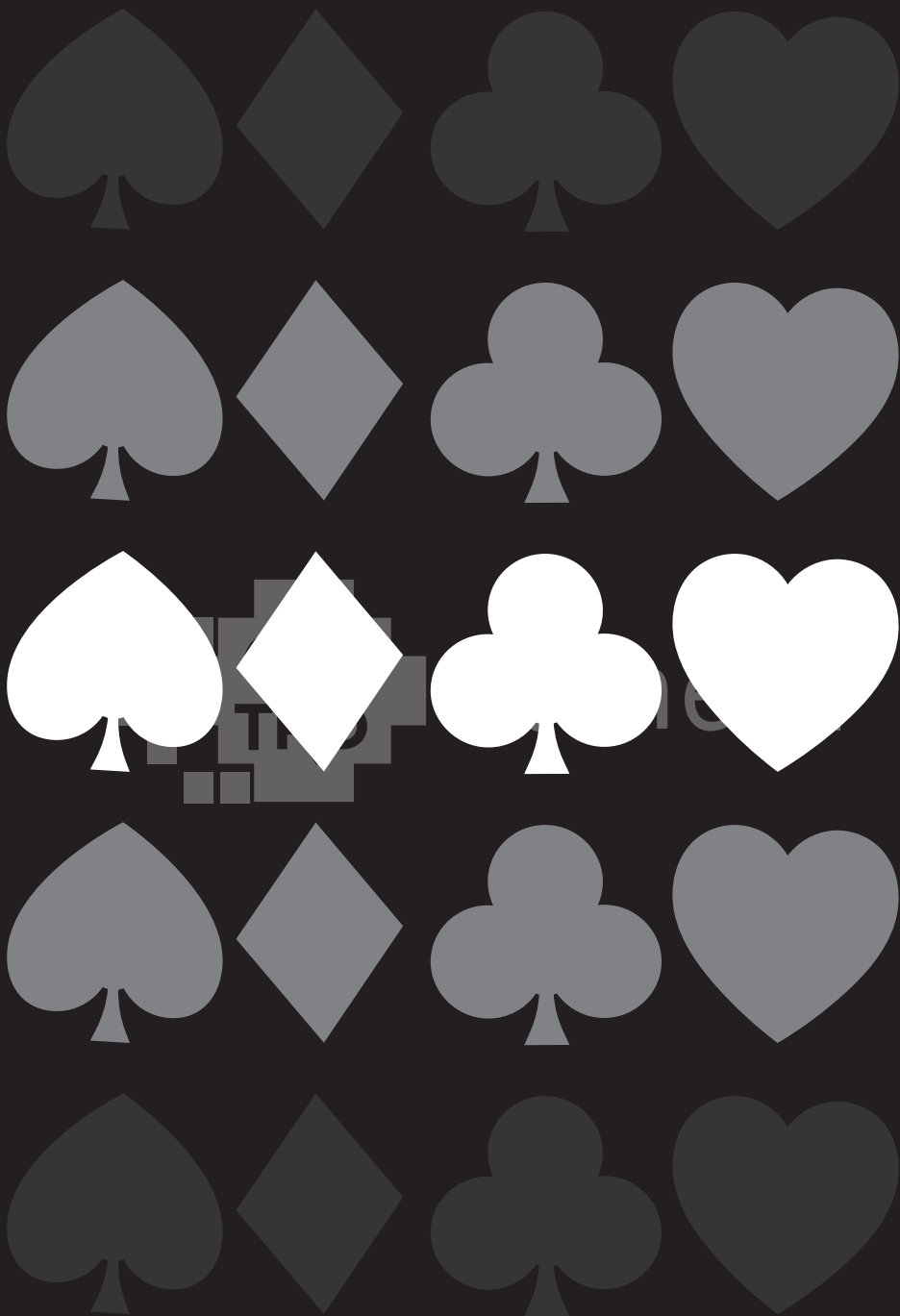
DIA 1	ASES AMBICIOSOS	80
DIA 2	DUPLA ADIVINHAÇÃO	82
DIA 3	CARTA INVERTIDA	84
DIA 4	O COMPARSA	88
DIA 5	RESTA UM	90
DIA 6	PAR OU ÍMPAR	94
DIA 7	O HOTEL MÁGICO	96
DIA 8	DAMAS REBELDES	103
DIA 9	A PREVISÃO DOS DADOS	107

DIA 10	PREVISÃO 3 OBJETOS	108
DIA 11	BATIMENTO CARDÍACO	112
DIA 12	CELULAR NA BEXIGA	116
DIA 13	VOODOO GIZ	120
DIA 14	DESAPARECENDO COM UMA MOEDA	124
DIA 15	O QUADRADO	130
DIA 16	A PREVISÃO DO JAPÃO	132
DIA 17	O <i>POST-IT</i> MÁGICO	134
DIA 18	A PREVISÃO MATEMÁTICA	137
DIA 19	LEITURA DE PENSAMENTO 1	140
DIA 20	LEITURA DE PENSAMENTO 2	142
DIA 21	CLIPES MÁGICOS	146
DIA 22	ADIVINHAR A IDADE	148
DIA 23	EM QUE MÃO ESTÁ O OBJETO?	152
DIA 24	ADIVINHAR A MOEDA	154
DIA 25	MÃO 360 GRAUS	156
DIA 26	MÃOS ENTRELAÇADAS	158
DIA 27	O BARBANTE MISTERIOSO	164
DIA 28	O ANEL SALTITANTE	166
DIA 29	O MENTALISMO DAS BOLINHAS	168
DIA 30	BANANA KARATEKA	170
CRÉDITOS.....		174



DESPERTE O MÁGICO QUE EXISTE EM VOCÊ!

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.



Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

A MINHA HISTÓRIA NA MÁGICA

Eu não queria escrever este capítulo do livro, pois não acredito que com a minha idade eu já possa escrever algum tipo de biografia, mas sinto que há uma grande curiosidade por parte das pessoas em saber como a mágica surgiu na minha vida.

Desde criança fui fascinado pelo mundo do ilusionismo. Quando os circos passavam por Jaú, interior de São Paulo, minha cidade natal, lembro-me de fazer meu pai me levar ao menos três vezes a cada um deles, sempre para ver o mágico. Quando algum ilusionista aparecia na televisão, meu pai me chamava e eu parava tudo o que estava fazendo para correr para a sala assistir. Atualmente, posso assistir a praticamente qualquer mágico do mundo pela internet, mas naquela época eram poucas as oportunidades que se tinha de assistir às apresentações. Eu nem sonhava que um dia entraria para esse mundo.

Nos meus 12 anos de idade, recebemos a visita de familiares que moravam em outra cidade. Com eles, um primo

um pouco mais velho, que trouxe consigo uma caixa de madeira contendo dois baralhos, um lenço e mais alguns apetrechos comprados em algum quiosque de mágica de shopping. Ele começou a me mostrar vários truques. Como eu morava em uma cidade pequena, essas coisas nem passavam perto de serem vendidas por lá. Essa foi a primeira vez que eu tive contato tão de perto assim com a mágica.

Sempre imaginei que para ser um mágico a pessoa tinha que nascer em uma família de mágicos, mas após ver esse meu primo fazendo tudo aquilo e sabendo que ele não tinha vindo de uma família de mágicos – até porque éramos da mesma família –, descobri que também poderia aprender. Foi aí que fiquei imerso na internet, procurando pelas palavras-chave “mágicas grátis”.

No entanto, após dois anos, compreendi que o que sabia do mundo da mágica era superficial. Os sites ensinavam apenas os segredos e não os fundamentos, os caminhos mais densos da arte. Procurei então, pessoalmente, mágicos profissionais para me orientar sobre o estudo, os treinos de números diversos e o processo de aperfeiçoamento. Foi no Congresso Brasileiro de Mágicos em 2006, na cidade de Barueri, Grande São Paulo, o meu primeiro contato com um mágico profissional; na verdade foi com mais de 400 deles, inclusive mágicos que me influenciaram muito, como Paul & Jack, Gregory Wilson e Shawn Farquhar. Esse evento reunia mágicos do mundo todo com palestras, feiras, competições e apresentações (ou galas, como dizem os mágicos) dos profissionais mais renomados da época.

Após aprender muita coisa e me aprofundar nos estudos da mágica, me dediquei a montar um show para

crianças. Na época, em Jaú, havia pelo menos três festas infantis por dia. No começo apareceram alguns poucos shows, mas com o tempo a minha agenda já estava lotada, pelo menos nos fins de semana. Cobrava cerca de 350 reais por show, que era o valor de um salário mínimo na época. O espetáculo contava com números visuais e de fácil entendimento: lenços, bolinhas, pombos, caixas, fogo, fitas coloridas e tudo o que mais prendesse a atenção das crianças. Números que precisassem de raciocínio mais complexo não entravam nessa apresentação, pois as crianças preferem mágicas mais rápidas e visuais. Aos poucos fui juntando dinheiro e comprei uma aparelhagem de som para a trilha sonora e um microfone auricular sem fio; dessa forma podia me apresentar para um pequeno público ou para centenas de pessoas em eventos maiores.

Esse show me acompanhou até meus 18 anos, quando algumas coisas me fizeram repensar se esse era o formato de show e o público para quem eu realmente gostava de me apresentar. Apesar de ter conseguido bons recursos financeiros, levando em conta a minha idade, o mágico de festa infantil ainda é uma atividade desvalorizada. Muitas vezes me tratavam como alguém que deveria apenas cuidar das crianças durante a festa, para que os pais tivessem alguns minutos para conversar tranquilamente. Outras vezes, distorciam o meu trabalho e me confundiam com palhaço circense ou algo do tipo. Embora fascinado pelo circo, o mágico e o palhaço são profissionais de atividades com características diferenciadas. Mas o pior mesmo ocorria antes do fechamento do contrato ou das apresentações: me ligavam perguntando se eu fazia locução em porta de loja, se eu poderia animar a festa

do sobrinho de fulana e, na hora de falar sobre valores, a pessoa dizia que “vai ter bolo, coxinha, brigadeiro...”. Eu era muito desvalorizado e nunca voltava contente de minhas apresentações. Assim, desejando um maior reconhecimento profissional, resolvi parar de fazer mágicas em festas infantis e optei por me dedicar mais aos shows para públicos mais velhos.

Para conseguir reconhecimento desse novo mercado, tracei uma estratégia de divulgação. Em 2009, entrei no site de todas as emissoras de televisão. Pesquisei por programas em que poderia me apresentar e procurava pelo contato de algum produtor, ou então ligava na própria emissora, pedia para me transferirem para o ramal do programa que eu queria participar e me apresentava como o agente do mágico Felipe Barbieri, que era eu mesmo. O único programa que me deu uma oportunidade foi o do Silvio Santos. Pediram para que eu fosse até o SBT fazer um teste. Fiquei encantado com a emissora. Logo na entrada foi possível ver todas as estruturas de brincadeiras do *Programa Silvio Santos*, os obstáculos que as pessoas têm que passar para vencer e ganhar determinada premiação em dinheiro. É gigantesco! Andando um pouco mais você chega aos inúmeros estúdios e às vagas reservadas para cada apresentador, com os nomes gravados no asfalto ao lado de uma estrela vermelha. Fiquei encantado com tudo aquilo, mas ao mesmo tempo estava muito nervoso. Apresentei um número com copos e garrafas que trocavam de lugar e ao final se multiplicavam, mas devido à minha inexperiência e nervosismo, derrubei e quebrei um dos copos. Não passei no teste, obviamente, porém não voltei para casa triste. Aquele tinha sido só o primeiro de

muitos desafios que estavam por vir. Não abaixei a cabeça e continuei focado em meu objetivo.

No ano seguinte recebi uma ligação do SBT. Antes mesmo de atender eu já sabia que eram eles, pois o número do telefone da emissora ficou gravado na minha agenda do celular por conta dos contatos que tive com os produtores do Silvio Santos no ano anterior. Por alguns segundos eu fiquei sem reação, mas atendi em seguida. Era a produção do extinto programa *Qual é o Seu Talento?* me convidando para gravar e participar da competição. Para quem não conheceu, esse programa era uma competição de talentos dividida por fases, e que para passar para a fase seguinte você devia receber a aprovação de quatro dos quatro jurados do programa. Dessa vez não tinha teste, era para valer. Eu tinha que chegar lá e arrebentar, pois, independentemente do que acontecesse, eu estaria aparecendo para milhões de espectadores de todo o Brasil. Fiquei um mês aperfeiçoando minha rotina. Lembro que na época eu não tinha nenhuma câmera digital, então eu gravava toda a minha apresentação com uma câmera VHS antiga do meu pai, rebobinava a fita, assistia no videocassete, anotava os erros, rebobinava a fita de novo e repetia tudo mais uma vez, sempre anotando os erros e detalhes que poderiam ser aperfeiçoados. Me apresentei bem, mas não passei pelo crivo dos jurados. Contudo, fiquei feliz, pois já sabia que ainda não tinha experiência suficiente para representar a arte mágica no programa, no entanto, eu estava ali dando a cara a tapa, correndo atrás do meu sonho e sem medo nenhum de me expor. Aliás, aquela foi uma exposição muito maior do que eu esperava. Mesmo já tendo participado de outros programas de TVs menores

e regionais, eu pude perceber a força da TV aberta e principalmente da internet. Recebi centenas de mensagens nas redes sociais me dando apoio, mas também muitas críticas. Sempre lidei muito bem com elas. Filtrei e absorvi apenas o que era construtivo. Em Jaú, as pessoas começaram a me reconhecer na rua, cheguei até a ganhar alguns fãs na época, mas foi passageiro.

Após isso, comecei a fazer mágicas em bares e restaurantes, muitas vezes sem nem cobrar nada do dono do estabelecimento. Eu queria mesmo era mostrar a minha arte para o maior número de pessoas possível e entregar meus cartões de visita, mas não estava dando muito resultado.

No início de 2011 o stand-up comedy estava em alta no Brasil e resolvi me aventurar na área, criando um show de mágica com textos de humor. Foi horrível! Ninguém ria, mas insisti por um tempo até ver que fazer rir não era a minha praia.

No início de 2013, resolvi abandonar tudo e me mudar para San Diego, Califórnia, nos Estados Unidos. Fui com a intenção de aprimorar meu inglês, já que havia poucos livros e materiais na língua portuguesa sobre ilusionismo, e de tentar a vida por lá como mágico. Visitei Las Vegas, a capital mundial da mágica, em duas oportunidades, e assisti ao show do meu ídolo máximo do ilusionismo, David Copperfield, na primeira fila.

Quando voltei para o Brasil, sete meses depois, me dei conta de que havia perdido espaço no mercado dos mágicos. As pessoas já não lembravam mais de mim e fiquei muito tempo sem fazer um show sequer. Tentei recomençar do zero e consegui o contato de uma das produtoras

do *Programa do Ratinho* com um colega de profissão. Mandeí um e-mail para eles falando mais sobre mim e em menos de trinta minutos eles me ligaram perguntando se eu poderia ir no dia seguinte lá, ao vivo, apresentar alguma mágica. Lembro que eles pediram apenas para eu não fazer mágica com baralho pois, segundo eles, não funcionava muito bem na televisão.

O problema é que eu estava longe de casa nesse dia e longe de todos os meus materiais, mas mesmo assim aceitei o convite. Lembro de desligar o telefone e pensar comigo: *O que diabos eu vou apresentar lá agora?* A única coisa que eu tinha comigo era um baralho. Fiquei pensando nisso e decidi que eu ia, sim, apresentar um número com baralho, e que ia provar que eles estavam enganados. Fui lá e apresentei o número da carta na laranja. FOI UM SUCESSO! O Ratinho adorou, recebi centenas de mensagens positivas e consegui uma certa notoriedade. Algumas outras pautas em rádios, revistas e programas de televisão apareceram, fechei alguns shows, mas as oportunidades esfriaram depois de um tempo.

Voltei ao *Programa do Ratinho* após alguns meses. Fiz alguns números de mentalismo, área da mágica que lida com adivinhações de pensamento, torção de metais e deslocamento de objetos a distância. A apresentação não teve a mesma repercussão da anterior. O pessoal tinha gostado mesmo era das mágicas com baralho. Voltei a estudar e treinar números novos. Contratei uma assessoria de imprensa para me colocar em mais programas de TV, para dar entrevistas em rádios, revistas e blogs, mas eu tinha pouco material em vídeo para mandar para as produtoras, apenas alguns vídeos no *Programa do Ratinho*,

Qual é o Seu Talento? e em alguns outros programas de TV em emissoras menores. Consegui algumas pautas, dei entrevista para a Rádio Globo, fui algumas vezes no programa *Revista da Cidade* da TV Gazeta, dei entrevista ao lado de famosos para revistas de celebridades (até hoje os leitores devem estar tentando descobrir quem era aquele cabeludinho ao lado do Kaká e da Fernanda Paes Leme). Entretanto essas pautas não estavam obtendo o retorno que eu desejava. Os shows não apareciam, pautas em emissoras de TV maiores também não, e eu já estava quase desistindo. A minha assessoria dizia que não estavam conseguindo pautas melhores que eu tanto almejava pois eu tinha pouco material em vídeo – como tudo o que tinha era gravações de programas de TV que participava, não era interessante mandar uma apresentação minha em um canal para a produtora de outro.

Em 2014 comecei então a ver quais eram as possibilidades e o que precisava para começar a produzir de forma independente. Eu já acompanhava alguns canais no YouTube e pensei: *Por que não fazer vídeos independentes que sirvam tanto para a minha assessoria enviar para as emissoras quanto para atrair um público que gosta de mágica e que busque por esse conteúdo dentro da internet?* Pensei em produzir e colocar esses vídeos no meu antigo canal, criado em 2006, onde postava todas as minhas apresentações na televisão, mas como praticamente todo o material que lá estava era de propriedade das emissoras, o meu canal foi bloqueado para receber monetização. Foi aí então que eu decidi que tinha que criar um novo canal no YouTube, mesmo sem imaginar que um dia eu poderia viver disso.

Muita coisa aconteceu de 2014 para cá. Hoje eu tenho um público superior a meio milhão de pessoas. Meu canal começou falando de rock com algumas pitadas de mágica, hoje já mudamos um pouco e focamos apenas nos conteúdos de ilusionismo, e nos tornamos o maior canal de mágica do Brasil.

A vontade de escrever este livro começou há muitos anos, antes mesmo de criar o meu canal. Sou um grande fã do Jô Soares, e meu sonho era um dia poder ser entrevistado por ele em seu programa, sonho essa que nunca será realizado pois o apresentador se aposentou, mas na época em que ele ainda estava na televisão eu tentei por inúmeras vezes me apresentar lá, sem sucesso. Percebi que boa parte dos entrevistados do programa tinham escrito algum livro e isso abria portas e facilitava uma atenção maior dos produtores. Quando percebi isso eu decidi que um dia escreveria um livro para poder ser entrevistado pelo Jô. Estou cumprindo minha promessa, mas infelizmente não será por meio deste livro que alcançarei meu sonho.

Uma outra motivação para escrever este livro é fomentar a leitura dos jovens, e não digo isso para parecer alguém que se importa com o futuro da juventude, mas porque eu simplesmente fico muito triste quando leio os comentários dos meus vídeos e vejo os mais absurdos erros de português. Espero que este livro desperte em você uma paixão pela leitura assim como essa paixão foi despertada em mim quando eu comecei a estudar mágica. Um bom mágico tem que estar sempre lendo e estudando todo e qualquer tipo de assunto. Um mágico que não domina bem a sua própria língua dificilmente conseguirá

criar bons textos e roteiros para suas apresentações. Então a primeira dica desse livro é: LEIA MUITO!

Falando em ler, me lembro que quando eu comecei a estudar magia era muito difícil encontrar livros em português sobre o tema. Eu costumava ler alguns artigos de mágicos brasileiros e até mesmo de alguns portugueses, mas a língua portuguesa ainda não foi tão presenteada com obras sobre ilusionismo como as línguas inglesa e espanhola, por exemplo. Essa foi mais uma das coisas que me motivaram a escrever este livro.

Por último, quero lembrar que a melhor maneira de se aprender magia é lendo livros sobre o tema. Assistir a uma aula presencial é excelente, um DVD, um curso on-line ou vídeos tutoriais no YouTube, mas nada se compara ao livro, e eu posso explicar o porquê. Quando você vê e aprende a fazer uma magia com outra pessoa, será muito difícil você se desprender do texto, apresentação e da forma que essa pessoa faz aquele número. Se você lê sobre uma magia, automaticamente seu cérebro é forçado a criar e imaginar instantaneamente uma maneira única de ver aquele número, aquela apresentação. Livros de magia são muito melhores para formar mágicos criativos e únicos, e é isso que você tem que buscar sempre ao executar uma magia. Não estou dizendo que aprender magias em vídeos, por exemplo, não é uma boa maneira, mas será muito mais difícil de você colocar a sua cara naquele número do que se tivesse aprendido ele em algum livro.

DIA I

ASES AMBICIOSOS

Efeito:

O mágico mostra os quatro ases do baralho ao público e começa a coloca-los um a um, perdidos no meio do baralho. Com um simples estalo de dedos, o mágico retira as quatro cartas do topo do baralho, uma a uma, e para a surpresa de todos se tratam dos quatro ases que subiram misteriosamente ao topo do baralho.

Preparação:

Separe os quatro ases e outras quatro cartas quaisquer. Coloque as quatro cartas quaisquer atrás dos quatro ases e segure tudo conforme a imagem a seguir:

Feito isso, mostre os quatro ases todos juntos à sua plateia, alinhe todos e já coloque tudo rapidamente sobre o resto do baralho, para que ninguém veja que havia quatro cartas atrás dele. Comece a colocar então quatro cartas de cima do baralho, que o espectador acredita serem os ases, no meio do baralho. Na verdade você não está mexendo nos ases, mas sim nas cartas aleatórias que nós separamos e colocamos atrás dos ases lá no início da preparação. Após colocar a quarta carta no meio do baralho, faça um passe mágico e comece a retirar os quatro ases, que agora se encontram em cima do baralho.



Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.